

F20

A FAVELA NO DEBATE GLOBAL



COMMUNIQUÉ



Complexo do Alemão, Rio de Janeiro, Brasil | Foto: Renato Moura

F20 BRASIL COMMUNIQUE

A Favela no Debate Global



COMITÉ ORGANIZADOR:



SUMÁRIO

RECOMENDAÇÕES POLÍTICAS PARA O G20

04

FORÇA TAREFA 1

Combate às desigualdades, pobreza, fome e promoção da saúde mental

07

FORÇA TAREFA 2

Combate a crise climática e promoção da transição energética justa

10

FORÇA TAREFA 3

Acesso à água potável, saneamento básico e higiene pessoal

14

FORÇA TAREFA 4

Combate a risco de desastres naturais

17

FORÇA TAREFA 5

Transformação, inclusão digital e cultural

20

FORÇA TAREFA 6

Finanças Sustentáveis



FORÇA TAREFA 1

COMBATE ÀS DESIGUALDADES, POBREZA, FOME E PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL

1. CENÁRIO ATUAL

O compromisso com o combate às desigualdades é uma conquista recente. A nível mundial surge em 2015 como o 10º Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU. O combate às desigualdades, à pobreza e à fome nas favelas e periferias é um desafio complexo, agravado pelas disparidades regionais e a perpetuação intergeracional da pobreza, especialmente entre famílias chefiadas por mulheres negras. A fome, que afeta cerca de 733 milhões de pessoas no mundo em 2023, é um reflexo direto da pobreza (FAO, IFAD, UNICEF, WFP e WHO, 2024).

A falta de infraestrutura básica, como saneamento, moradia adequada e água potável, contribui para a vulnerabilidade social nas favelas. As desigualdades são agravadas pelas interseccionalidades de raça, classe e gênero, com mulheres e pessoas negras sendo as mais impactadas pela pobreza e falta de perspectivas. O empreendedorismo e a educação nas favelas enfrentam grandes desafios, com a maioria dos negócios na informalidade e o acesso limitado à educação de qualidade.

Por fim, a saúde mental é prejudicada pela violência policial e a insegurança pública nas favelas, onde as populações vulnerabilizadas, como mulheres e a comunidade LGBTQIAP+, são desproporcionalmente afetadas.

Garantir a inclusão social para todos é, sem dúvida, um desejo compartilhado globalmente. É por isso que o 10º ODS visa “reduzir as desigualdades dentro de cada país e entre os países”.

2. RECOMENDAÇÕES AO G20

- 1. Criação do Fundo das Favelas e Periferias:** Priorizar o investimento para projetos e iniciativas que visam a melhoria da qualidade de vida dos moradores das favelas e periferias;
- 2. Reforma das Políticas de Segurança Pública:** Implementar políticas de segurança que promovam o bem-estar e promoção dos direitos humanos, com foco na prevenção e na resolução de conflitos e incentivando tratamento igualitário para todos os cidadãos;
- 3. Crédito para Empreendedores Locais:** Ampliar linhas de crédito específicas e programas de formação para apoiar empreendedores nas favelas, incentivando o desenvolvimento econômico local;
- 4. Educação Inclusiva e de Qualidade:** Investir em infraestrutura educacional, permanência escolar, metodologias e práticas pedagógicas inclusivas, para desenvolver a educação de qualidade para todos, valorização dos professores e participação comunitária;
- 5. Infraestrutura Básica:** Expandir o acesso a transporte público, postos de saúde, equipamentos poliesportivos e centros culturais nas favelas, promovendo a inclusão social e econômica;
- 6. Direito à Moradia:** Implementar políticas de habitação que combatam a gentrificação e deem acesso a moradias dignas para todos os moradores das favelas;
- 7. Promoção do Esporte:** Investir em iniciativas locais que promovam o esporte como meio de inclusão social e melhoria da qualidade de vida;
- 8. Acesso à Água Potável e Saneamento Básico:** Investir para que todas as residências tenham acesso a água potável e saneamento básico adequado, reduzindo os riscos à saúde;
- 9. Políticas de Saúde Mental:** Desenvolver e implementar políticas públicas de saúde mental acessíveis para todos, com foco nas necessidades das comunidades, descentralizando os serviços, investindo em profissionais e integração com as demais políticas;
- 10. Combate à Violência de Gênero e LGBTQIAP+:** Criar programas de proteção e apoio para mulheres e LGBTQIAP+, combatendo a violência e promovendo a equidade de direitos;
- 11. Fortalecimento das Lideranças Comunitárias:** Apoiar, formar e aconselhar lideranças comunitárias para que possam atuar na defesa dos direitos e interesses de suas comunidades;



- 12. Desenvolvimento Sustentável:** Promover práticas de desenvolvimento sustentável que incluam a preservação ambiental e a adaptação às mudanças climáticas;
- 13. Tecnologia e Conectividade:** Investir em infraestrutura tecnológica para garantir acesso à internet e ferramentas digitais de forma equitativa, promovendo a educação e a economia digital;
- 14. Segurança Alimentar:** Implementar políticas que promovam o combate à fome, democratizando o acesso a alimentos saudáveis, eliminando os desertos alimentares e promovendo a agricultura sustentável e familiar;
- 15. Participação Social e 'Advocacy':** Criar mecanismos de participação social que permitam às comunidades influenciarem, incidirem e pautarem as políticas públicas, salvaguardando a garantia de seus direitos.

REFERÊNCIA

FAO, IFAD, UNICEF, WFP and WHO. 2024. The State of Food Security and Nutrition in the World 2024 - Financing to end hunger, food insecurity and malnutrition in all its forms. Rome. Disponível em: <<https://doi.org/10.4060/cd1254en>>. Acesso em: 09 Set. 2024.

FORÇA TAREFA 2

COMBATE A CRISE CLIMÁTICA E PROMOÇÃO DA TRANSIÇÃO ENERGÉTICA JUSTA

1. CENÁRIO ATUAL

A crise climática afeta profundamente o planeta, especialmente as favelas e comunidades periféricas, que sofrem com os piores impactos devido à precariedade da infraestrutura e a falta de planejamento urbano. A transformação dessas áreas em “Favelas Verdes” e a promoção de uma transição energética justa são essenciais para garantir a sustentabilidade e a justiça social. No entanto, o aumento nas emissões de gases de efeito estufa, impulsionado pelo desmatamento e a queima de combustíveis fósseis, agrava esses desafios, ressaltando a urgência de políticas públicas inclusivas que abordem as regiões vulnerabilizadas.

A justiça climática busca garantir que as pessoas mais vulnerabilizadas, especialmente comunidades negras e indígenas, tenham acesso a um ambiente seguro e sejam alvo de políticas específicas de adaptação e mitigação, considerando o cenário de racismo ambiental que as impactam fortemente. A inclusão dessas áreas nas estratégias de combate à crise climática, com destaque para a participação ativa das mulheres negras e jovens, é fundamental para o sucesso das iniciativas.



2. RECOMENDAÇÕES AO G20

- 1. Financiamento Climático:** Aumentar o financiamento para ações climáticas específicas para favelas e periferias, garantindo que os recursos cheguem às comunidades.
- 2. Investimento em Infraestrutura Resiliente:** Priorizar a construção de infraestrutura resiliente em favelas e periferias para mitigar os impactos de eventos climáticos extremos, como inundações e deslizamentos de terra, e evitar o deslocamento das comunidades.
- 3. Criação de um Fundo de Reconstrução para Favelas e Periferias:** Esse fundo deve ser utilizado para reconstruir infraestruturas, fornecer assistência emergencial, apoiar a recuperação econômica e social das áreas afetadas, como também no investimento de projetos e iniciativas que buscam mitigar os impactos climáticos.
- 4. Implementação de Telhados Verdes e Jardins Verticais:** Promover a instalação de telhados verdes e jardins verticais para reduzir as ilhas de calor urbanas e melhorar a qualidade do ar.
- 5. Sistemas de Drenagem Sustentável:** Desenvolver e implementar sistemas de drenagem sustentável para prevenir enchentes e melhorar a gestão das águas pluviais.
- 6. Economia Circular:** Incentivar a economia circular nas favelas, promovendo a reutilização e reciclagem de materiais para reduzir o desperdício e criar oportunidades de emprego.
- 7. Agricultura Urbana e Hortas Comunitárias:** Apoiar a criação de hortas comunitárias e projetos de agricultura urbana para aumentar a segurança alimentar e promover a educação ambiental.
- 8. Participação Comunitária:** Garantir a participação ativa das comunidades locais na formulação e implementação de políticas climáticas, valorizando o conhecimento tradicional e as práticas locais.
- 9. Energia Renovável:** Promover a instalação de sistemas de energia renovável, como painéis solares, em favelas e periferias para reduzir a dependência de combustíveis fósseis e diminuir as emissões de gases de efeito estufa.
- 10. Monitoramento e Transparência:** Estabelecer mecanismos robustos de monitoramento e transparência para garantir que os compromissos climáticos sejam cumpridos e que os recursos sejam utilizados de forma eficaz.

- 11. Proteção dos Ecossistemas Naturais:** Implementar medidas para proteger e restaurar os ecossistemas naturais nas proximidades das favelas, contribuindo para a resiliência climática.
- 12. Inovação Tecnológica:** Investir em pesquisa e desenvolvimento de tecnologias limpas e sustentáveis, promovendo a transferência de tecnologia para as comunidades periféricas.
- 13. Políticas Públicas Inclusivas:** Desenvolver e implementar políticas públicas que reconheçam as especificidades das favelas e periferias, garantindo que essas comunidades sejam incluídas nas estratégias de mitigação e adaptação climática.
- 14. Empoderamento das Mulheres:** Reconhecer e valorizar o papel das mulheres na gestão dos recursos naturais e na resiliência comunitária, promovendo sua participação ativa em todas as etapas dos projetos de sustentabilidade.



FORÇA TAREFA 3

ACESSO À ÁGUA POTÁVEL, SANEAMENTO BÁSICO E HIGIENE PESSOAL

1. CENÁRIO ATUAL

O acesso à água potável, saneamento básico e higiene pessoal nas favelas é um desafio crítico que afeta profundamente a qualidade de vida dos moradores. A precariedade da infraestrutura e a negligência governamental deixam comunidades inteiras vulnerabilizadas, com problemas como a escassez de água potável e a falta de saneamento adequado. Em locais como o Complexo do Inhaúma, Rio de Janeiro, Brasil, as famílias enfrentam semanas sem água, o que compromete gravemente a higiene, saúde pública, educação, economia e a moradia. Enquanto que cerca de 2,2 bilhões de pessoas no mundo vivem sem acesso a uma água de qualidade e 3,6 bilhões sem um saneamento seguro, medidas urgentes para resolver esse enorme desafio devem ser prioritárias (UNESCO, 2024).

Além das questões estruturais, a situação é agravada pela falta de diálogo eficaz com as autoridades e pelo racismo ambiental, que afeta desproporcionalmente comunidades de baixa renda, predominantemente formadas por pessoas negras e periféricas. A cobrança injusta de tarifas de água, sem a resolução dos problemas de abastecimento, gera revolta entre os moradores, evidenciando a desigualdade na gestão de recursos. O acúmulo de resíduos sólidos, a drenagem inadequada e o conseqüente aumento das enchentes são outros desafios do saneamento básico que agravam as condições de vida nessas áreas.

Para garantir que comunidades globais com características semelhantes às do Complexo do Inhaúma, independentemente de sua localização ou condição socioeconômica, tenham acesso a água potável, saneamento básico e um ambiente limpo, é essencial que sejam realizados investimentos adequados, desenvolvidas políticas públicas bem planejadas e implementadas medidas eficazes. Somente assim será possível promover justiça social e ambiental nas favelas e periferias.

2. RECOMENDAÇÕES AO G20

- 1. Financiamento Sustentável:** Garantir que haja financiamento adequado e sustentável para projetos de infraestrutura de água e saneamento, incluindo a alocação de fundos específicos para áreas vulnerabilizadas. Para isso, propomos a criação de um fundo específico, gerido de forma transparente, para assegurar a continuidade dos recursos necessários, priorizando comunidades vulnerabilizadas.
- 2. Investimento em Infraestrutura:** Investir na modernização e manutenção dos sistemas de abastecimento de água e esgoto nas favelas, substituindo tubulações antigas e implementando tecnologias avançadas. Estabelecer parcerias para otimizar recursos e promover a implementação rápida e eficaz de melhorias tecnológicas e infraestrutura.
- 3. Reconhecimento do Direito Humano:** A água deve ser reconhecida como um direito humano fundamental e universal. Integrar esse princípio nas políticas públicas, vinculando o acesso à água e ao saneamento básico como prioridade legal e garantida, independentemente da localização ou situação econômica, ajudará no desenvolvimento humano e econômico das comunidades.
- 4. Acesso Universal:** Garantir que todas as pessoas, independentemente de sua habilidade financeira, tenham acesso ao mínimo vital de água para sua sobrevivência. Desenvolver subsídios e tarifas sociais que permitam que populações de baixa renda tenham acesso acessível e contínuo aos serviços essenciais de água.
- 5. Revisão dos Contratos de Metas para Áreas de Favelas e Periferias:** Revisar e atualizar os contratos de concessão para incorporar metas específicas e mensuráveis direcionadas às áreas de favela, assegurando que os investimentos e melhorias de infraestrutura sejam implementados de maneira transparente. Monitoramento e auditorias regulares são essenciais para garantir o cumprimento integral dessas metas. Adotar um sistema de avaliação de desempenho com indicadores claros para rastrear o progresso e responsabilizar concessionárias que não cumpram as metas estabelecidas.
- 6. Expansão da Cobertura:** Ampliar a cobertura dos serviços de água potável e saneamento básico para alcançar todas as comunidades faveladas e periféricas. Criar programas de investimentos contínuos que priorize regiões vulneráveis, utilizando mapeamento detalhado para identificar e priorizar áreas não atendidas, para que a cobrança seja clara e efetiva, em caso de falha.
- 7. Políticas Tarifárias Justas:** Implementar políticas de cobrança que sejam justas e acessíveis, considerando a capacidade de pagamento das comunidades faveladas e periféricas. Estabelecer um sistema de subsídios progressivos e tarifas sociais para garantir que nenhum cidadão fique sem acesso a serviços básicos devido a limitações financeiras.



- 8. Combate ao Racismo Ambiental:** Reconhecer e combater o racismo ambiental, garantindo que todas as comunidades recebam a mesma atenção e recursos. Implementar políticas públicas específicas que visem a alocação equitativa de investimentos e fiscalização contínua para evitar desigualdades regionais.
- 9. Participação Comunitária:** Envolver as comunidades afetadas na falta de acesso à água e ao saneamento, na tomada de decisões e na implementação de soluções, garantindo que suas vozes sejam ouvidas. Estabelecer comitês comunitários consultivos e realizar consultas públicas regulares para incorporar as necessidades e perspectivas locais na formulação de políticas.
- 10. Criação de Canais de Comunicação Eficiente:** Estabelecer canais de comunicação eficazes para que os moradores possam relatar problemas e buscar soluções de forma rápida e eficiente. Desenvolver plataformas digitais e físicas que permitam feedback imediato, com garantia de resposta e resolução rápida por parte das autoridades ou concessionárias responsáveis.
- 11. Transparência e Responsabilidade:** Garantir que as autoridades sejam transparentes em suas ações e responsáveis por resolver os problemas relatados pelas comunidades. Publicar relatórios regulares de progresso e criar mecanismos de responsabilização que incentivem a resolução ágil de questões reportadas pela população.
- 12. Educação e Conscientização:** Promover campanhas de educação ambiental e conscientização sobre a importância da higiene pessoal e do saneamento básico para a saúde pública. Desenvolver parcerias com a sociedade civil organizada e escolas locais para capacitar moradores e multiplicadores comunitários em práticas sustentáveis e de saúde.
- 13. Prevenção de Doenças:** Implementar programas de prevenção de doenças relacionadas à falta de saneamento e higiene, como a distribuição de kits de higiene e a realização de ações de limpeza nas comunidades. Estabelecer parcerias com organizações de saúde pública para ações contínuas de monitoramento e capacitação em práticas preventivas.
- 14. Monitoramento e Avaliação:** Desenvolver e utilizar indicadores de desempenho para monitorar o progresso das iniciativas de saneamento e abastecimento de água. Instituir um sistema de métricas e relatórios com datas estabelecidas para avaliar a eficácia dos programas, com base em dados coletados diretamente das comunidades.
- 15. Avaliação Contínua:** Realizar avaliações contínuas para identificar áreas de melhoria e garantir que as ações implementadas estejam efetivamente melhorando as condições de vida nas favelas. Implementar um sistema de auditoria independente que avalie periodicamente os resultados, ajustando estratégias conforme necessário.

- 16. Inovação Tecnológica:** Investir em pesquisa e desenvolvimento de novas tecnologias para melhorar a eficiência e a sustentabilidade dos sistemas de água e saneamento nas favelas e periferias.
- 17. Resiliência contra desastres:** Desenvolver planos de preparação e resposta a desastres naturais que incluam medidas para garantir o acesso contínuo à água potável e saneamento básico durante crises. Integrar a infraestrutura de saneamento aos planos municipais de defesa civil, garantindo protocolos de ação rápida e distribuição de suprimentos emergenciais.
- 18. Responsabilização pelo Rompimento de Adutoras:** Implementar políticas claras de responsabilização das concessionárias pelo rompimento de adutoras. Estabelecer mecanismos de compensação justa para os moradores afetados por rompimentos. Garantir a manutenção e inspeção regular das adutoras. Exigir planos de contingência detalhados por parte das concessionárias e a criação de um fundo de compensação para moradores impactados.
- 19. Inclusão do Debate com a Comunidade:** Promover a participação ativa das comunidades nas discussões sobre saneamento e gestão de água. Realizar consultas públicas e audiências para ouvir as necessidades e sugestões dos moradores. Incluir representantes comunitários nos comitês de planejamento e decisão. Institucionalizar a presença de lideranças comunitárias nos conselhos de gestão de água e saneamento, assegurando que suas demandas sejam parte integrante dos processos de decisão.

REFERÊNCIA

FAO, IFAD, UNICEF, WFP and WHO. 2024. The State of Food Security and Nutrition in the World 2024 - Financing to end hunger, food insecurity and malnutrition in all its forms. Rome. Disponível em: <<https://doi.org/10.4060/cd1254en>>. Acesso em: 09 Set. 2024.



FORÇA TAREFA 4

COMBATE A RISCO DE DESASTRES NATURAIS

1. CENÁRIO ATUAL

Em linha com o 11º Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU, “tornar as cidades e comunidades mais inclusivas, seguras, resilientes e sustentáveis”, o combate ao risco de desastres naturais nas favelas e periferias é um desafio que precisa ser vencido. Agravado, pelas condições de pobreza que forçam muitas pessoas a viverem em regiões íngremes e de encosta, áreas que são de alto risco. A ausência de infraestrutura adequada e de planejamento urbano eficaz, contribui significativamente para a vulnerabilidade dessas áreas. A expansão desordenada das favelas, muitas vezes impulsionada pelo mercado imobiliário, e a falta de políticas públicas para criar áreas verdes e de proteção agravam ainda mais os riscos.

Um dos pontos críticos é a falta de responsabilização dos gestores públicos, especialmente das agendas que tratam sobre o desenvolvimento das Cidades, pela ausência de investimentos em infraestrutura e políticas de planejamento urbano que poderiam melhorar a segurança nas favelas. Essa falha perpetua um legado de exclusão social, onde pessoas de baixa renda, majoritariamente negras e pardas, são forçadas a viver em condições vulneráveis, sem acesso a moradias seguras. A carência de recursos e políticas eficazes é um desafio constante para a segurança das comunidades. Além disso, são mais de 1 bilhão de pessoas que vivem em favelas e periferias ao redor do mundo, esse número poderá aumentar nos próximos anos, se continuarmos sem o devido planejamento urbano adequado (ONU-Habitat, 2023).

Portanto, mitigar os riscos de desastres naturais nas favelas e periferias é essencial. Promover uma abordagem integrada que considere tanto as necessidades sociais quanto os fatores ambientais devem ser priorizadas, para que possamos ter políticas de acesso à moradia e infraestrutura adequada para todos.



2. RECOMENDAÇÕES AO G20

- 1. Investimento em Infraestrutura Urbana:** Priorizar investimentos em infraestrutura urbana nas favelas e periferias para democratizar o acesso a moradias seguras e condições de vida dignas.
- 2. Planejamento Urbano Eficaz:** Implementar políticas de planejamento urbano que previnam a expansão desordenada e garantam a ocupação de áreas seguras. Incluir as favelas e periferias no plano diretor das cidades, incluindo o planejamento urbano de forma prioritária e participativa das comunidades.
- 3. Responsabilização dos Gestores Públicos:** Responsabilizar os titulares dos serviços de infraestrutura urbana, como os que trataram sobre a agenda das cidades, pela falta de investimentos e políticas eficazes.
- 4. Implementação de Sistemas de Drenagem:** Investir em sistemas de drenagem eficientes para prevenir enchentes e deslizamentos de terra.
- 5. Criação de Áreas Verdes:** Desenvolver áreas verdes que possam servir como barreiras naturais contra desastres. Incentivar por meio de benefícios fiscais as iniciativas de empresas que buscam revitalizar esses espaços de maneira estruturante e de longo prazo.
- 6. Educação e Conscientização:** Promover programas de educação e conscientização sobre os riscos de desastres naturais e as medidas de prevenção. Atualizar o material escolar e incluir incentivos aos professores em escolas públicas para disseminar a temática ambiental.
- 7. Apoio Internacional:** Incentivar a cooperação internacional para o desenvolvimento de políticas públicas e investimentos em infraestrutura com metas e prazos bem definidos.
- 8. Monitoramento e Alerta:** Implementar sistemas de monitoramento e alerta precoce para desastres naturais. Para isso, investir em modelos de gestão aberta de tecnologia e inovação com participação da sociedade civil.
- 9. Reassentamento Seguro:** Desenvolver programas de reassentamento seguro para moradores de áreas de risco.
- 10. Apoio às Vítimas de Desastres:** Investir apoio financeiro e psicológico às vítimas de desastres naturais. Para isso, desenvolver um fundo de amparo às vítimas de calamidade pública, desburocratizada e de rápido acesso nos momentos de crise.



11. Sustentabilidade Ambiental: Promover práticas de construção sustentável e a preservação do meio ambiente. Beneficiar fiscalmente as melhores práticas nesse sentido.

12. Transparência e Participação: Aumentar a transparência nas políticas públicas e a participação da comunidade nas decisões. Por meio do uso de tecnologias de gestão e ampla divulgação das formas de controle da sociedade.

REFERÊNCIA

UNITED NATIONS HUMAN SETTLEMENTS PROGRAMME (UN-HABITAT). Rescuing SDG 11 for a Resilient Urban Planet. Nairobi: UN-Habitat, 2023. Disponível em: <https://unhabitat.org/sites/default/files/2023/11/sdg_11_synthesis_report_2023.pdf>. Acessado em: 9 Set. 2024.



FORÇA TAREFA 5

TRANSFORMAÇÃO, INCLUSÃO DIGITAL E CULTURAL

1. CENÁRIO ATUAL

As favelas e periferias enfrentam desafios profundos em áreas como educação, cultura, tecnologia e financiamento. A captação de recursos para financiar projetos locais é um obstáculo histórico, agravado pela falta de transparência no repasse de verbas. Sendo que a transformação cultural é essencial para o desenvolvimento socioambiental.

A digitalização, embora crescente, ainda encontra barreiras nas favelas. Com a exclusão digital sendo acentuada pela violência e pela falta de infraestrutura. Iniciativas tecnológicas, como a Estação de Tecnologia do João de Deus, em São Luís do Maranhão, Brasil e o programa Internet para Todos, iniciativa do governo brasileiro, são exemplos, que precisam ser replicadas e ampliadas, para garantir acesso seguro e igualitário. Além disso, a formação de pessoas para acessar editais é essencial para que mais projetos alcancem financiamento e transformem suas realidades.

A inclusão digital e cultural, associada à educação financeira e social, é fundamental para o desenvolvimento das favelas e periferias. O acesso a espaços culturais e tecnológicos impacta positivamente a saúde mental das comunidades. O analfabetismo digital, especialmente entre os idosos, e o impacto das notícias falsas e a publicidade danosa em dispositivos móveis, são desafios que precisam ser enfrentados. Uma internet segura, acompanhada de educação crítica sobre tecnologia, é essencial para garantir uma verdadeira inclusão digital e cultural.



2. RECOMENDAÇÕES AO G20

1. **Estabelecer um Fundo Global para Inclusão Digital e valorização Cultural das Favelas:** Criar um fundo com contribuições dos países do G20, para financiar projetos de inclusão digital e valorização cultural em favelas, periferias e comunidades tradicionais, incentivando um ambiente propício para, entre outras coisas, a diversificação tecnológica e a agregação de valor às inovações sociais.
2. **Centros Comunitários de Tecnologia e Cultura:** Estabelecer centros comunitários em cada favela, oferecendo acesso a computadores, internet e programas de formação, para capacitar os moradores e promover a inclusão digital.
3. **Programa “Internet para Todos”:** Ampliar o acesso à internet de alta velocidade em todas as favelas, utilizando tecnologias inovadoras como internet via satélite, para superar barreiras de infraestrutura e violência.
4. **Currículo de Educação Digital e Cultural:** Desenvolver um currículo específico para escolas em áreas periféricas, integrando tecnologia e cultura local, para promover uma educação mais inclusiva e relevante. Incentivando a educação tecnológica e de combate a notícias falsas, por meio de pesquisas e debates sobre o tema.
5. **Programa de Mentoria para Jovens:** Criar um programa de mentoria conectando jovens das favelas com profissionais bem-sucedidos nas áreas de tecnologia e cultura, para inspirar e orientar novas gerações.
6. **Sistema de Cotas para Projetos Culturais e Tecnológicos:** Implementar cotas em editais públicos e privados para projetos liderados por moradores de favelas, garantindo oportunidades iguais de financiamento.
7. **Plataforma Digital para Editais e Financiamentos:** Desenvolver uma plataforma digital que facilite o acesso a informações sobre editais, financiamentos e oportunidades para projetos em favelas.
8. **Capacitação em Elaboração de Projetos e Gestão Financeira:** Criar programas de capacitação para líderes comunitários e empreendedores culturais das favelas, ajudando-os a elaborar projetos e gerir recursos de forma eficiente.
9. **Parcerias com Espaços Culturais:** Estabelecer parcerias entre museus, teatros e outras instituições culturais com escolas e organizações das favelas, promovendo visitas e programas educacionais que valorizem a cultura local.
10. **Digitalização e Preservação do Patrimônio Cultural:** Implementar programas de digitalização e preservação do patrimônio cultural das favelas, incluindo histórias orais, tradições e manifestações artísticas.

11. **Rede Internacional de Intercâmbio Cultural:** Criar uma rede de intercâmbio cultural entre favelas e comunidades periféricas de diferentes países do G20, promovendo a troca de experiências e conhecimentos.
12. **Bolsas de Estudo Internacionais:** Estabelecer um programa de bolsas de estudo para jovens talentosos das favelas nas áreas de tecnologia e criatividade, incentivando o desenvolvimento de habilidades.
13. **Campanha Global de Conscientização:** Desenvolver uma campanha global para destacar a riqueza cultural e o potencial inovador das favelas, combatendo estereótipos e promovendo uma imagem positiva dessas comunidades.
14. **Índice de Inclusão Digital e Cultural:** Criar um índice para medir a inclusão digital e cultural nas favelas, com métricas claras e monitoramento anual pelos países do G20, para avaliar o progresso e identificar áreas de melhoria.
15. **Treinamento em Alfabetização Digital:** Implementar programas de treinamento em alfabetização digital, especialmente voltados para o público idoso, para garantir que todos possam utilizar as tecnologias de forma eficaz e segura.
16. **Regulação da Publicidade e Conteúdos Danosos:** Desenvolver e implementar regulamentos rigorosos para controlar a publicidade danosa e a disseminação de notícias falsas em aplicativos e plataformas digitais.
17. **Educação sobre Segurança Digital:** Incluir a educação sobre segurança digital nos currículos escolares e em programas comunitários, ensinando os usuários a identificarem e evitar fake news e a proteger seus dados pessoais.
18. **Proteção de Dados Pessoais:** Estabelecer políticas robustas de proteção de dados que garantam a privacidade dos usuários e limitem a mineração de dados pessoais para fins comerciais. Incentivar a transparência das empresas sobre como os dados dos usuários são coletados e utilizados.



FORÇA TAREFA 4

FINANÇAS SUSTENTÁVEIS

1. CENÁRIO ATUAL

Diante dos grandes desafios enfrentados pelas favelas para implementar finanças sustentáveis, é essencial reconhecer o papel inovador da presidência brasileira do G20, que colocou a desigualdade no centro do debate. Essa iniciativa reflete o compromisso do Brasil em promover uma agenda inclusiva, que aborda diretamente os obstáculos enfrentados pelas populações vulnerabilizadas, especialmente no que diz respeito à exclusão financeira e à falta de acesso a serviços essenciais para o desenvolvimento econômico, social e ambiental.

A exclusão financeira é uma das maiores barreiras, já que muitos moradores têm dificuldade em acessar crédito e serviços bancários. Essa limitação restringe as oportunidades de investimento e crescimento econômico nessas comunidades. Além disso, a falta de educação financeira compromete a gestão eficiente de recursos pelos moradores, dificultando o planejamento e o investimento. Programas de educação financeira são fundamentais para promover uma cultura de poupança e gestão financeira eficaz. Outro obstáculo é a infraestrutura deficiente, como a ausência de saneamento, eletricidade e internet, o que prejudica a implementação de projetos sustentáveis e limita o acesso a oportunidades digitais e econômicas.

A desigualdade social e a violência agravam ainda mais esses desafios, perpetuando ciclos de pobreza e excluindo as favelas do desenvolvimento econômico sustentável. A insegurança afasta investimentos e dificulta projetos de longo prazo. Superar esses obstáculos exige colaboração entre o governo, setor privado e a sociedade civil, por meio de políticas inclusivas, fortalecimento de cooperativas locais e microcrédito, respeitando as particularidades de cada comunidade.

Nesse processo, tanto os bancos multilaterais de desenvolvimento (MDBs) quanto os bancos de desenvolvimento nacionais desempenham papéis fundamentais. Essas instituições têm o potencial de financiar projetos de infraestrutura. Essas instituições podem fornecer os recursos necessários para melhorar áreas como saneamento, energia renovável, transporte e conectividade digital, que são pilares essenciais para o desenvolvimento sustentável das favelas e periferias. O apoio coordenado dessas entidades é crucial para garantir que as comunidades periféricas sejam integradas ao desenvolvimento econômico de forma robusta e duradoura.

Nós do Favela 20, damos as boas-vindas às iniciativas lançadas pela presidência brasileira nas forças-tarefas do G20, como a Aliança Global contra a Fome e a Po-

breza, a Mobilização Global contra a Mudança do Clima e a Agenda de Tributação Internacional. Essas iniciativas são essenciais para mobilizar recursos, melhorar a governança global e promover políticas públicas que combatam a fome, a pobreza, as desigualdades e a emergência climática. Para as favelas, a inclusão dessas agendas representa uma oportunidade de inserção em projetos globais de desenvolvimento sustentável, que podem transformar a infraestrutura local, reduzir as desigualdades e trazer oportunidades de geração de emprego, empreendedorismo e inclusão social, fortalecendo a base para o crescimento econômico dessas comunidades periféricas.

2. RECOMENDAÇÕES AO G20

1. Investir em infraestrutura básica: Priorizar projetos de saneamento, energia e conectividade digital nas favelas, com apoio dos MDBs e bancos de desenvolvimento nacionais, promovendo condições para o crescimento sustentável dessas áreas.
2. Criar fundos de impacto social: Estabelecer fundos para financiar projetos sustentáveis em favelas, em linha com a cesta de políticas da Aliança Global contra a Fome e a Pobreza focando em habitação, educação e empreendedorismo.
3. Incluir a favela no planejamento urbano: Reconhecer as favelas como motores de crescimento e integrá-las ao desenvolvimento das cidades, alinhando-se à agenda de desigualdade do G20.
4. Expandir o acesso ao microcrédito: Ampliar o microfinanciamento para pequenos e médios empreendedores das favelas, com apoio de cooperativas locais e iniciativas dos MDBs e bancos nacionais do desenvolvimento.
5. Fomentar cooperativas financeiras: Incentivar a formação de cooperativas de crédito comunitário, que operam com base em solidariedade e podem fornecer soluções financeiras adaptadas às necessidades locais.
6. Promover a inclusão digital: Investir em infraestrutura digital e capacitar financeiramente os moradores para que possam acessar serviços financeiros e melhorar sua gestão de recursos.
7. Incentivar parcerias: Estimular colaborações entre governos, empresas e a sociedade civil para desenvolver soluções financeiras sustentáveis adaptadas às comunidades periféricas.
8. Facilitar o acesso a serviços bancários: Reduzir barreiras ao acesso a contas bancárias e serviços financeiros formais, para garantir que os moradores possam participar da economia formal.



9. Desenvolver soluções de fintechs inclusivas: Incentivar o desenvolvimento de fintechs que atendam às necessidades das favelas, como pagamentos digitais, micro investimentos e transferências acessíveis.
10. Apoiar iniciativas de empreendedorismo comunitário: Estimular programas de empreendedorismo e capacitação local que empoderem os moradores a criar soluções econômicas sustentáveis.
11. Promover a inclusão financeira de mulheres e jovens: Priorizar iniciativas que apoiem mulheres e jovens das favelas, garantindo que tenham acesso a recursos financeiros e oportunidades de crescimento econômico.
12. Aumentar a transparência e a governança financeira: Desenvolver sistemas que garantam a transparência nos fluxos financeiros e promovam a governança responsável em iniciativas de microfinanças e cooperativas nas periferias.
13. Apoiar a transição para uma economia verde: Investir em projetos sustentáveis de energia renovável e economia circular nas favelas, incentivando práticas de finanças verdes e sustentáveis nessas regiões.



COFUNDADORES DO F20:



Erleyvaldo Bispo



Gabriela Santos



Rene Silva

COORDENAÇÃO DO POLICY BRIEF:

Erleyvaldo Bispo

Gabriela Santos

COMUNICAÇÃO F20:

Joice Bento

João Victor Vitória

DIAGRAMAÇÃO:

Camila Ribeiro

APOIO:

AMBEV

CONSELHEIROS

Carlos Pignatari - Impacto Positivo | AMBEV

Ciro Brito - Especialista em Política Climática | Instituto Socioambiental

Daiene Mendes - Jornalista

Luíse Valentim - Sustentabilidade | F20

Marcus Ribeiro - Produtor Executivo | 4H5H Media

Matheus Marlisson - Pesquisador da Columbia University | Yakara'na

Nina da Hora - Cientista da computação e pesquisadora | Instituto Da Hora

Pedro Portugal - Branding | Voz das Comunidades

CONTATO

f20@vozdascomunidades.com.br

<https://www.f20.org.br/>



PARTICIPANTES

Arquitetos da Favela

Associação Mawon

ANBERIB - Associação Nacional pelo Bem-Estar dos Refugiados e Imigrantes no Brasil

BemTV

CIEDS - Centro Integrado de Estudos e Programas de Desenvolvimento Sustentável

Coletivo de Mulheres que Transformam o CPX Alemão

Carta de Direitos Climáticos da Maré

Comitê Rio G20

Comunidade Congoleza no Brasil

EDUCAP - Espaço democrático de união, convivência, aprendizagem e prevenção

Fiocruz - Fundação Oswaldo Cruz

Instituto Comunicar Comunidade

Instituto Futuroon Tecnologia

Instituto Gerando Falcões

Instituto Mundo Novo

LabNamoral

Maré Para Todos

Observatório da Bacia Hidrográfica do Canal do Cunha

Prato Verde Sustentável

Projeto Social Atalaia

Projeto Mulheres Sementeiras do Vidigal

Rede de Vigilância Popular em Saneamento e Saúde

Rolé Favela Geek

Tokyo University of Foreign Studies, TUFs


UFBAC- Universidade Federal do ABC

UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro

Web Rádio Parcerias de Sucesso



INSCRITOS NO F20



A Voz do Lins
Abraço Campeão
Ação da Cidadania
Agência Lume
Agenda 2030 Vila Kennedy
Agenda Bangu 2030
Agenda Rio das Pedras 2030
Amazônidas Crew
Ame Mais Educação Jacaré
Ame o Santo Amaro
Andanças DF
Aquilombar Itaguaí
Área de Colisão
Arquitetos da Favela
Arte de Favela
Associação Apadrinhe Um Sorriso
Associação Comercial do Rio de Janeiro
Associação Cultural Relíquias Africanas
Associação de Moradores Favela Santa Marta
Associação dos Moradores da Vila do Vidigal
Associação Mais Educação
Associação Mawon
Associação Nacional dos Diplomados do PROMINP
Associação Nacional pelo Bem-Estar dos Refugiados e Imigrantes no Brasil
Atelier Betto Gomes
Ballet Manguinhos
Banco Preventório
Bando Cultural Favelados
Base Cultural Lea Garcia
Basta o amor não e sinônimo de violência
BemTV
Brota Vidigal
CAC Machado de Assis
Carta de Direitos Climáticos da Maré
Casa Cultural Yourubá
Casa das Mães Maranhenses
Casa Dois
Casa Favela
Casa Glória Maria
Centro comunitário Marcílio Dias
Centro Cultural Oca dos Curumins
Centro de convivência mais que vencedores - Vila Kennedy

Centro de Educação Integrada Craques da Vida
Centro de Teatro do Oprimido
Centro Integrado de Ações Sociais em Comunidade Carente
CIEDS - Centro Integrado de Estudos e Programas de Desenvolvimento Sustentável
CIEP Brandão Monteiro
Cinema Di Cria
CM da Vizinhaça
Coalizão O clima é de Mudança
Coletivo de Mulheres que Transformam o CPX Alemão
Companhia Teatral Vou Ali e Já Volto
Comunidade Congoleza no Brasil
Comunidade SOLuises
Conselho de saúde
Conselho Municipal da Juventude Carioca
Cresce Comunidade
Delivery das Favelas
Engajamundo
Entidade Educafro
Espaço Casa Viva
Espaço Gaia
Eu Amo Minha Quebrada
Existe Água em SP
Favela em Ação
Favela em Pauta
Favela em Progresso
Favela Pra Frente
Favela Terapia
FaveLivro
Fórum Estadual das Juventudes do Rio de Janeiro
Fundação Comunidade da Graça
Fiocruz - Fundação Oswaldo Cruz
Fundação Tide Setúbal
Gamezônia
GEPPAAS/UFMG
GoodTruck
Grupo Amor à vida
Grupo Apoio e Aliança Ativa
Grupo Arco-íris
Grupo Articulador Local-Gal União para o Futuro-Amigos de Urucânia e Adjacências
Grupo Eco
Grupo Esperançar
GT Vestibular Indígena e Quilombola do RJ
Guardiões do Rio Cascata
Horizonte Inclusivo Lab





Impactando Kelson's

Instituto Yaa



Instituto Ademafia de Cultura e Esporte

Instituto Alpha BJJ



Instituto Araras

Instituto Ayó

Instituto Comunicar Comunidade

Instituto da Hora



Instituto de Pesquisas das Culturas Negras

Instituto Dharma

Instituto Evoluir

Instituto Favela Radical



Instituto Futuroon Tecnologia

Instituto Gerando Falcões

Instituto Juntos pelo Bem

Instituto Mirindiba de Ação Climática Popular



Instituto Missão Ágape

Instituto Mover Vidas

Instituto Mundo Novo

Instituto Nacional de Desenvolvimento Humano

Instituto Phi



Instituto Rede de suporte e Integração

Instituto Silvestre

Instituto Social e Cultural no Setor

Instituto Social Entrando nos Trilhos



Juventudes - EDUCAP/UFRJ

Kilombu Kurandé

LabNamoral



Laboratório de Vivências Periféricas

Levante Aço

Luta Pela Paz

Marcha de Mulheres Negra



Maré de Vida Verde

Maré Para Todos

Meu Kantinho Centro de Cultura

Misturaí



Movimento Acredito

Movimento Cadê o Metrô?

Movimento de Mulheres Vitória Régia

Movimento de Reparação

Movimento dos Artistas Anônimos



Movimento Muda Petrópolis

Movimento Negro de Mulheres - Raiz Erva Sagrada



Movimento Negro Evangélico

Movimento Negro Unificado
Movimento Popular da Juventude
Museu de Favela
Na Ponta dos Pés
Nação Valquírias
Niyara Espaço de Acolhimento e Aprendizagem
Notícia Preta
Núcleo de Estimulação Estrela de Maria
Núcleo de Memórias do Vidigal
Núcleo de Organização Social - NOS Subúrbio
Obra social de apoio ao menor e ao idoso da Cidade De Deus
Observatório de Favelas
OCA - Viradouro
Ocupe & Abrace
Passinho Carioca
PerifaConnection
Possibilidades Ilha do Governador
PPG Informativo
Prato Verde Sustentável
Projeto A
Projeto Ação Entre Amigos
Projeto Afroetnomatemática
Projeto Liberdade
Projeto Mulheres Sementeiras do Vidigal
Projeto Periféricas
Projeto Social Construindo o Amanhã
Projeto Social Olhos da Justiça
Projeto Social Visão Solidária Rio de Janeiro
Quilombo Flor de Milho
REAFRO
Rede Brasileira de Casas de Acolhimentos LGBTQIA+
Rede Comunitá
Rede contra o genocídio negro
Rede de Defensores dos Direitos Humanos e Promoção à saúde do Estado do Rio de Janeiro
Rede de Favela Sustentável
Rede de Vigilância Popular em Saneamento e Saúde
Rede PerifAtiva
RedeCCAP
Redes da Maré
Rio on Watch
Roda de afeto, arte e cultura náutica
Rolé Favela Geek
Ruma
Saluz





Secretaria Municipal de Favelas de Ferraz de Vasconcelos

Social Brasilis

Somauma

Tamo junto Rocinha

Teaching in the Favela Brasil

Todos Juntos Ninguém Sozinho

Tokyo University of Foreign Studies, TUFs

UFBAC- Universidade Federal do ABC

UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro

União dos Angolanos no Estado do Rio de Janeiro

Urbe Latam

Visão Coop

Voz de Guadalupe

Web Rádio - Parcerias de Sucesso

ZN de Cor+Ação

21 dias de ativismo contra o racismo

45º Grupo Escoteiro





